

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO

ANA CLAUDIA DE ALMEIDA SANTOS CANDIDO

**A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO E DO BRINCAR PARA O  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

MARINGÁ  
2013

ANA CLAUDIA DE ALMEIDA SANTOS CANDIDO

**A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO E DO BRINCAR PARA O  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Pedagogia da Universidade de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora:

Prof<sup>ª</sup>. Dr.<sup>a</sup> Sheila Maria Rosin

MARINGÁ

2013

ANA CLAUDIA DE ALMEIDA SANTOS CANDIDO

**A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO E DO BRINCAR PARA O  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Pedagogia da Universidade de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob apreciação da seguinte banca examinadora.

Aprovado em \_\_/\_\_/\_\_

---

Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Sheila Maria Rosin  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Giselma Cecília Sercone  
(Banca examinadora)

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Agatha Marine Pontes Marega  
(Banca examinadora)

Dedico este trabalho

Ao meu esposo Leandro, por se fazer presente sempre, mostrando ser um ótimo companheiro e por não me deixar desistir dos meus objetivos. Obrigada por tudo! Te Amo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me dar forças e permitir ultrapassar todos os obstáculos a mim interpostos. Por me amparar na realização deste trabalho, o qual foi muito importante para meu crescimento intelectual e de vida.

Ao meu esposo Leandro por todo apoio, incentivo, compreensão e paciência demonstrado ao longo do curso.

Em especial a minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sheila Maria Rosin, que me deu a oportunidade de realizar este trabalho e muito auxiliou na realização do mesmo.

À minha mãe e ao meu pai, que em suas orações e palavras sempre me acalmaram na hora do cansaço e angústia.

Às minhas irmãs Paula e Angélica, à minha prima Mariane e à minha tia Marines, que sempre me apoiaram, não me deixando desistir em momento algum.

Aos meus colegas, que com singelas palavras me fizeram ver que eu seria capaz de alcançar meus objetivos.

À Universidade Estadual de Maringá, pelo apoio institucional e a oportunidade que me foi dada.

## **A importância do brinquedo e do brincar para o desenvolvimento infantil**

Ana Claudia de Almeida Santos Candido<sup>1</sup>  
Sheila Maria Rosin<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O brinquedo há muito tempo se faz presente na história do homem. No entanto, apenas recentemente sua relação com o processo de aprendizado e desenvolvimento foi reconhecida, sendo evidenciada por estudiosos que buscaram ressaltar sua importância para tais processos. Contudo, ainda é mínimo o reconhecimento apresentado por pais e educadores, que não admitem o brinquedo como recurso auxiliar da aprendizagem, pois, ao se falar de aprendizagem e desenvolvimento, apenas aspectos cognitivos formais são valorizados, e não se estabelecem relações destes com o ato de brincar. Deste modo, considerando as concepções dos autores Vygotsky (2007, 2010), Leontiev (2010), Borba (2006, 2007), Kishimoto (1997) e Wajskop (2009), propõe-se neste trabalho destacar a importância do brinquedo e do brincar para o desenvolvimento infantil. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de apresentar como os autores referem-se ao ato de brincar relacionado ao desenvolvimento da criança. Pretende-se, ainda, expor como a importância do brincar é descrita pelos mesmos. Conclui-se que o brinquedo e o brincar, quando apresentados de forma planejada e organizada dentro do âmbito infantil, muito contribuem e favorecem o aprendizado, permitindo à criança desenvolver-se física, psíquica e socialmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brincar; Aprendizagem; Desenvolvimento; Infância.

### **THE IMPORTANCE OF THE TOY AND THE PLAYING ACT TO CHILDREN'S DEVELOPMENT**

**ABSTRACT:** The toy has been present for a long time in mankind's history. However, just recently its relation to the processes of learning and development was recognized, being evinced by authors who tried to highlight its importance for such processes. Nevertheless, it is still minimum the acknowledgment showed by parents and educators, who do not admit the toy as a learning auxiliary resource, because, when speaking about learning and development, only formal cognitive aspects are valued, with no established relations with the act of playing. Therefore, considering the conception of authors such as Vygotsky (2007, 2010), Leontiev (2010), Borba (2006, 2007), Kishimoto (1997) and Wajskop (2009) it is proposed in this coursework an emphasis on the importance of the toy and the playing act to the children's development. For this objective, a bibliographical research was conducted, aiming to present how the authors regard the act of playing in relation to the development of the child. It is intended, still, to display how the importance of playing is described by the authors. It concludes that the toy and the playing act, when presented in a planned and organized manner, inside the scope of children's activity, can highly contribute and favor the learning process, allowing the child to develop physically, psychically and socially.

**KEYWORDS:** Playing act; Learning; Development; Childhood.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (PR).anac.sant@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora . Dr.ª do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá.sheilarosin@onda.com.br

## Introdução

A brincadeira sempre esteve presente no universo infantil, mas sua importância para o desenvolvimento não recebia a devida atenção dos estudiosos das práticas pedagógicas. De acordo com Wajskop, “Anteriormente, a brincadeira era geralmente considerada como fuga ou recreação e a imagem social da infância não permitia a aceitação de um comportamento infantil espontâneo, que pudesse significar algum valor em si” (WAJSKOP, 2009, p.19). Para os leigos, o brinquedo ainda é sinônimo de diversão e distração e, geralmente, não compreendem que por meio dele é possível que a criança aprenda e descubra valores e regras, e mesmo aprenda a desenvolver situações que envolvam sentimentos e decisões.

Estudos demonstram que tal entendimento sobre o brinquedo tem se apresentado de forma diferente, como meio que proporciona aprendizado e desenvolvimento. Assim como descreve Borba (2006), a brincadeira como atividade lúdica contribui para que a criança estabeleça relações e significados que ampliam suas possibilidades de aprendizagem e apropriação de conhecimentos de diferentes campos do saber.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é o de analisar e situar como é descrita pelos autores lidos a relação entre o desenvolvimento infantil com o brincar e como eles expõem a importância desse vínculo.

Para atingir os objetivos propostos, o artigo foi estruturado da seguinte forma: na parte intitulada **Aprendizagem e desenvolvimento segundo a teoria histórico-cultural**, abordaram-se a influência do brinquedo e do brincar no desenvolvimento infantil embasado em Vygotsky (2007, 2010). Na segunda parte, **A importância do brinquedo para o desenvolvimento infantil**, de acordo com Vygotsky (2007) e também com base em Leontiev (2010), foram descritas considerações as quais enfatizam como o brinquedo permite à criança desenvolver-se física, psíquica e socialmente. Na terceira parte intitulada **A escola e o brincar**, fundamentada nas ideias das autoras Borba (2006, 2007), Kishimoto (1997) e Wajskop (2009), propõe-se expor a análise do brinquedo como ação pedagógica, e como a escola pode ser mediadora no processo de aprendizado e desenvolvimento infantil proporcionado pelo brinquedo. Finalmente, as considerações finais se encaminham para a demonstração da importância do brinquedo no desenvolvimento da criança sob a ótica de autores envolvidos na discussão sobre mais este aspecto da educação.

## **Aprendizagem e desenvolvimento segundo a teoria histórico-cultural**

Em se tratando da inter-relação entre os processos de aprendizado e desenvolvimento diversas teorias foram elaboradas. Segundo Vygotsky (2007), em algumas destas teorias o aprendizado foi considerado como uma continuidade das ações do desenvolvimento, ou seja, o desenvolvimento atuava como mola-propulsora para a aprendizagem. Para outro grupo de teorias, o desenvolvimento e aprendizagem eram considerados processos sincrônicos e simultâneos, que ocorriam ao mesmo tempo e de forma paralela. Num terceiro grupo, o desenvolvimento impulsionaria a aprendizagem e vice-versa, mas o desenvolvimento viria um pouco à frente da aprendizagem.

Vygotsky (2007) postula que o aprendizado e o desenvolvimento estão interligados entre si a todo o momento e que, desde o nascimento da criança, estes estão em processo de movimento. Para o autor o desenvolvimento da criança não irá ocorrer apenas por meio da maturação de seu organismo, mas, principalmente, pelas experiências as quais ela será exposta, e este será o meio de alavancar os processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na idade pré-escolar, quando a criança inicia o diálogo com os adultos, faz questionamentos, imitação, ou detém informação do meio em que vive, ela se encontra em processo de aprendizado. Dessa forma, é importante enunciar que, muito antes da criança alcançar a idade escolar, é possível identificar alguns conhecimentos. Assim, o que lhe for apresentado adiante terá como base o conhecimento prévio aprendido por meio da socialização, demonstrando que “Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defrontar na escola tem sempre uma história prévia” (VYGOTSKY, 2007, p. 94).

Enfatizado por Vygotsky (2007) está o importante papel do contexto histórico nos processos de aprendizado e desenvolvimento. Segundo ele, o percurso do desenvolvimento em parte está definido pelo processo individual de maturação do organismo, mas é o aprendizado que ocorre devido às relações recíprocas do homem com o meio que torna possível o despertar dos processos internos de desenvolvimento. Reforçando-se assim que, “*o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam*” (VYGOTSKY, 2007, p.100).

Na teoria de Vygotsky (2007), a mediação é o ponto inicial para a discussão da relação entre aprendizado e desenvolvimento. Segundo o autor, a participação de outra



pessoa para alterar o desempenho da criança é fundamental no processo de desenvolvimento, pois nem todo indivíduo está apto a realizar atividades a partir da cooperação de outro. Para que essa ajuda obtenha resultado, é necessário que se tenha certo nível de desenvolvimento.

Conforme se afirmou anteriormente, o aprendizado e desenvolvimento não entram em contato pela primeira vez na idade escolar, mas caminham juntos, ainda que não em paralelos. Desde o nascimento da criança, é imprescindível que aprendizado e desenvolvimento sejam “combinados” de alguma maneira, pois, segundo Vygotsky, é “incontestável de que existe uma relação entre determinado nível de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem” (VIGOTSKII, 2010, p. 111).

Como está assegurado por Vygotsky (2007), é importante que o aprendizado sempre seja ligado ao desenvolvimento da criança. Ao falar do processo de um é impossível não fazer menções ao outro. Para ele, se a intenção é descrever a relação entre ambos, é importante que não nos fixe apenas em um nível de desenvolvimento, mas pelos menos dois deles, pois, segundo sua teoria, o aprendizado organizado resultará em diversos processos de desenvolvimento mental. Assim, ele afirma que:

Só recentemente, entretanto, tem-se atentado para o fato de que não podemos nos limitar meramente à determinação de níveis de desenvolvimento, se o que queremos é descobrir as relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado. Temos de determinar pelo menos dois níveis de desenvolvimento (VYGOSTKY, 2007, p. 95).

É partindo destas afirmações que Vygotsky (2007), ao tratar da relação entre o aprendizado e desenvolvimento, nomeia dois níveis de desenvolvimento: o *desenvolvimento real* e o *desenvolvimento potencial*. O nível de desenvolvimento real é a capacidade mental já completada, que torna o indivíduo capaz de resolver situações de forma independente. E o nível de desenvolvimento potencial são as habilidades já formuladas, porém, ainda em processo de desenvolvimento.

Outro aspecto levantado por Vygotsky (2007, p. 98) é o conceito de *zona de desenvolvimento proximal*, que “define aquelas funções que ainda não amadureceram, mais ainda estão em processo de maturação”. A distância entre o nível de desenvolvimento real, que é determinado pela solução de problemas realizados pela criança de forma independente e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por problemas que a criança só consegue executar com o auxílio, é o que Vygotsky (2007)

denomina zona de desenvolvimento proximal, ou seja, é a potencialidade da criança de aprender. E assim define o autor:

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadureceram, mas que estão presentes em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de frutos do desenvolvimento (VYGOTSKY, 2007, p. 98).

E nesse contexto Vygotsky (2007) refere-se ao desenvolvimento proximal como um meio para o aprendizado. Para o autor, é partindo da compreensão dos níveis de desenvolvimento que se pode identificar o curso interno do desenvolvimento, ou seja, por meio dele reconhecer não somente o conhecimento do desenvolvimento já completado, mas também os que estão ainda em processo de maturação.

Considerando as descrições e as determinações dos níveis de desenvolvimento, como dito, a criança irá desenvolver-se a partir dos aprendizados disponibilizados a ela. De acordo com Vygotsky, “A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brincar” (VYGOTSKY, 2007, p.122), portanto, para ele, no brincar a criança irá interagir com os adultos, crianças, objetos, relacionando-se com novos significados e estabelecendo novos aprendizados. Nesse sentido, Vygotsky entende ainda que a criança ao brincar apresentará todas suas potencialidades, demonstrando que o brincar promove o desenvolvimento:

No brincar, a criança sempre se comporta além do habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brincar, é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brincar contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensado, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento (VYGOTSKY, 2007, p. 122).

Ao dispor à criança situações lúdicas, o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança. Quando a criança brinca, está desenvolvendo sua imaginação, aprendendo a seguir regras, relacionar-se com o outro, conhecendo-se e aprendendo sobre o meio. Essas ações constituem o processo de desenvolvimento que são realizadas por meio do brincar.

## **A importância do brinquedo para o desenvolvimento infantil**

Quando se discorre sobre o brinquedo, ele é apresentado como uma atividade que disponibiliza à criança momentos de distração, lazer e que provoca um sentimento de prazer. No entanto, para Vygotsky (2007), utilizar o sentimento de prazer como única definição para o brinquedo é incorreto, pois existem tantas outras ações realizadas pela criança que também proporcionam o mesmo sentimento. E, em situações que a brincadeira se torna obrigatória à criança, ou o resultado não é o esperado por ela, esta será uma atividade constrangedora e não mais prazerosa.

Para Vygotsky (2007), o brinquedo não é a atividade principal na infância, mas é um elemento importante para o desenvolvimento. Em sua concepção, é o brinquedo que proporciona transformações internas significativas na criança, de modo a obter novos aprendizados e desenvolver-se. Leontiev (2010) também comenta que o brinquedo é um condutor do desenvolvimento infantil: é a partir dele que novos processos cognitivos da criança serão aprimorados.

Leontiev (2010) aborda o brinquedo infantil como algo humano que a criança aprende a conduzir desde seu primeiro contato com o meio. Para o autor, as brincadeiras são a percepção que a criança tem do mundo, dos objetos humanos e a partir dessa assimilação que serão construídas suas brincadeiras.

As ações da criança por meio do brinquedo, segundo Leontiev (2010) tornam-se mais amplas a partir dos vínculos adquiridos com adultos, resultando em maior contato com os objetos e permitindo a ela tentar dominar o que anteriormente era de alcance somente dos adultos.

O comportamento e as ações humanas vão ser para a criança, neste momento, apenas resultado de sua ação em relação aos objetos. Assim, essas novas relações do meio e do adulto com a criança serão parte importante na sua tomada de consciência sobre o mundo em que está inserida e dos objetos que a cercam, pois a partir destas observações é que o brinquedo será utilizado por ela como instrumento que a conduzirá ao conhecimento e às interações.

De acordo com Leontiev (2010), neste início de desenvolvimento mental, a criança ainda não consegue fazer ligações do mundo concreto para o abstrato, e todas as suas ações serão executadas sob forma de uma ação que lhe exigirá um esforço:

Durante este desenvolvimento da consciência do mundo dos objetos, uma criança tenta, portanto, integrar uma relação ativa não apenas com as coisas diretamente acessíveis a ela, mas também com o mundo mais amplo, isto é, ela se esforça para agir como um adulto (LEONTIEV, 2010, p.121).

Ao tomar consciência do mundo em que vive, a criança desempenha mais atividades e seus desejos se ampliam com necessidade de realização imediata. Um exemplo citado por Vygotsky (2007) é o anseio da criança em ser uma mãe; esta vontade não pode ser realizada de imediato, no entanto, mesmo sem entender as motivações de seus atos, a criança em um mundo ilusório se visualiza como mãe, realizando esse desejo. É este mundo, em que a criança se imagina como mãe, que será concretizado como uma imaginação em ação, que Vygotsky (2007) irá chamar de brinquedo.

Considerando que Vygotsky (2007) descreve, mesmo não sendo o prazer o principal objetivo do brinquedo, não se ignora que de fato o brinquedo desperta tal sentimento na criança e pode suprir necessidades próprias, específicas para cada idade, pois um bebê provavelmente não apresentará o mesmo interesse pelo brinquedo de uma criança um pouco maior. Para suprir essas necessidades, tem-se que compreendê-las e, somente em seguida, utilizar o brinquedo de forma apropriada para cada idade, o que é confirmado por Vygotsky:

Porém, se ignorarmos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio do desenvolvimento para outro [...] Se não entendermos o caráter especial dessas necessidades, não podemos entender a singularidade do brinquedo como uma forma de atividade (VYGOTSKY, 2007, p.108).

O brinquedo não é uma situação que ocorre sem propósito, assim como a criação imaginária da criança também não se formula por acaso. Vygotsky (2007) afirma que as ações acarreadas por meio do brinquedo são as primeiras formas da criança expressar suas necessidades e desejos, sem limitações alguma. No contato com o brinquedo, ao criar situações imaginárias, a criança busca promover de forma inconsciente uma ligação do mundo ilusório com o mundo real e para tanto utiliza objetos que estão a sua disposição. Além disso, por meio desses objetos procuram uma forma de se aproximar do mundo dos adultos.

Para Leontiev (2010), assim como para Vygotsky (2007), por intermédio da brincadeira a criança também desenvolve suas funções superiores. Ao utilizar objetos para representar outros que estão ausentes, ela demonstra ser capaz de pensar de forma abstrata, demonstrando seus processos já desenvolvidos de memorização, atenção, concentração, funções exercidas pelos processos mentais. Vygotsky (2007) complementa dizendo que ao representar e simbolizar o brinquedo torna-se propulsor do desenvolvimento:

[...] o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas- tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar (VYGOTSKY, 2007, p.122).

Ao brincar, a criança realiza as atividades que lhe proporcionam prazer e, ao mesmo tempo, permitem-lhe participar de situações diferentes ao que realiza diariamente. O brinquedo, na situação imaginária, faz com que a criança aja contra seus desejos imediatos; ao representar ou imitar uma ação, ela não poderá agir espontaneamente a seus impulsos, é preciso seguir regras de comportamento, participar de acordo com o que é pré-estabelecido. É nesse momento de criação imaginária que a criança encontra seu primeiro desafio, pois em meio aos seus desejos de realização, suas ações serão restritas devido às suas limitações físicas, intelectuais e emocionais.

O brinquedo para a criança é representado como seu principal refúgio, por meio dele seus desejos podem ser realizados em meio às criações imaginárias, que dará condições de transpor seus limites. Leontiev afirma que “só no brinquedo as operações exigidas podem ser substituídas por outras e as condições do objeto podem ser substituídas por outras condições do objeto, com preservação do próprio conteúdo da ação” (LEONTIEV, 2010, p. 122).

Vygotsky (2010), em consonância com a citação anterior, destaca que esse momento é importante, pois, ao realizar atividades que somente um adulto pode realizar, mesmo que de forma representativa, a criança apresenta um comportamento diferente do que ela tem em seu dia a dia. Portanto, essas ações exigem da criança certo nível de desenvolvimento já “amadurecido”.

Como descreve Leontiev (2010), no brinquedo a criança não quer somente representar um adulto, em sua ação imaginária ela quer ser e realizar todas as ações que

fazem parte do mundo do adulto, “[...] a criança quer, ela mesma guiar o carro, ela quer remar o barco sozinha [...]” (LEONTIEV, 2010, p.121). Dessa forma, quando a criança participa de uma atividade imaginária, ela está de alguma forma se submetendo às regras da situação e, ao se dispor a isto, está demonstrando um autocontrole, autodeterminação, que neste momento não é mais uma situação constrangedora e, sim um momento de desenvolvimento e superação, que ensinará à criança novos conceitos e novos desejos.

Assim, por meio do brinquedo, em ações ilusórias, a criança cria intenções voluntárias, se organiza para planos, para o mundo real e segundo Vygotsky (2007), todo esse processo compõe o mais alto nível do desenvolvimento proximal, tornando o brinquedo o principal condutor que determina o desenvolvimento da criança.

### **A escola e o brincar**

Borba (2006) retrata a brincadeira com uma forma privilegiada que a criança tem em interagir com outras crianças, com adultos, objetos e natureza, ou seja, tudo que há a sua volta, propiciando um aprendizado sobre si mesmo e sobre o meio em que vive. Para a autora, é no período da infância que a criança se constrói socialmente, e “a brincadeira assume importância fundamental como forma de participação social e como atividade que possibilita a apropriação, a resignificação e a reelaboração da cultura pelas crianças” (BORBA, 2006, p.12).

Sobre este assunto, cabe citar o trabalho de Wajskop (2009), no qual se enfatiza que ao ver a brincadeira como uma atividade social, ela é tornada um instrumento importante, que permite à criança interação e construção de conhecimento da realidade, propiciando fazer ligação com a função pedagógica da pré-escola:

Nesta perspectiva, a brincadeira encontraria um papel importante na escolaridade das crianças que vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo nesta instituição que se constrói a partir exatamente dos intercâmbios sociais que nela vão surgindo: a partir das diferenças históricas de vida das crianças, dos pais, e dos professores que compõem o corpo de usuários da instituição e que nela interagem cotidianamente (WAJSKOP, 2009, p. 26).

No entanto, analisando a brincadeira como uma necessidade de a criança se organizar e também como um espaço de interação, é possível descrever que, quando ela

pensa, imagina, representa, relaciona-se com o outro, por meio das atividades realizadas na brincadeira, essas ações se transformam em um fator educativo e que, se trabalhadas de forma planejada e organizada, pode ser instrumento no processo pedagógico.

Este aspecto também é comentado por Kishimoto (1997), destacando que, quando o adulto produz intencionalmente situações lúdicas, com o intuito de estimular certos tipos de aprendizagem, o que se espera são ações meramente educativas. Mas todo esse processo só alcançará seu propósito se as especificidades do brinquedo forem mantidas, ou seja, as ações da criança não devem ser desligadas das propriedades reais do brinquedo, o prazer, a capacidade de iniciação, a ação ativa e a motivação devem ser ponto principal desse processo de ensino-aprendizagem:

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquirem noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la. Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social) o jogo contempla varias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil (KISHIMOTO, 1997, p. 36).

Reconhecer a criança como um ser que se constitui socialmente, e em razão disto torna-se capaz de vincular suas ações através de representações, faz da escola um espaço ao qual o processo de interação é vivenciado, propiciando condições para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem compreendido e aplicado.

Por conseguinte, existem diversas possibilidades de associar as brincadeiras lúdicas com a aprendizagem, mas para que uma atividade pedagógica tenha como fundamento a ludicidade, em concordância com Borba (2007), “é importante que permita a fruição, a decisão, a escolha, as descobertas, as perguntas e as soluções por partes das crianças [...] do contrário, será compreendido apenas como mais um exercício” (BORBA, 2007, p. 43).

Cabe à escola oferecer às crianças situações que proporcionem experiências que oportunizem realizar novos aprendizados. É, portanto, função do educador agir como mediador entre a criança e o mundo, e também incentivar e apoiar suas criações,

disponibilizar matérias, encorajar para novos relacionamentos, estimular suas potencialidades, proporcionar ambientes adequados, dando a criança condições para aprender e desenvolver-se.

Assim, o brinquedo, sendo atribuído como atividade no processo de ensino-aprendizagem, estabelece tal importância, que oportuniza enfatizar como o brinquedo proporciona à criança alcançar o mais alto nível de desenvolvimento, aquisição essa que será no futuro seu “nível básico de ação real e moralidade” (VYGOTSKY, 2007, p. 118).

### **Considerações finais**

Neste trabalho procurou-se abordar como estudiosos descrevem a importância do brincar para o desenvolvimento infantil e afirmar que por meio das atividades lúdicas as crianças também se desenvolvem. Brincando elas assimilam valores, adquirem comportamentos, aprendem e aceitam regras, desenvolvem-se fisicamente e ampliam suas potencialidades intelectuais em diversas áreas do conhecimento. Por meio do brincar a criança conhece e interage com o mundo, construindo e recriando novos significados e adquirindo novos aprendizados que a desenvolverão.

O brinquedo, como instrumento de interação entre a criança e o mundo oferece aprendizado, tornando-se um instrumento útil no trabalho pedagógico, já que, através dele a criança obtém conhecimentos, os quais podem ser mediados e aprimorados.

Em relação ao educador, sabe-se de sua importância como mediador no processo de ensino/aprendizagem, assim enfatiza-se que é sua função proporcionar e estimular as brincadeiras, ordenar o espaço e cuidar para que o brinquedo seja utilizado de forma adequada. De acordo com os autores lidos, compreende-se que a utilização adequada do brinquedo proporciona benefícios à formação da criança, tanto em atitudes sociais quanto auxílio na apropriação do conhecimento.

Contudo, verificou-se que o brinquedo nem sempre se apresentou com os mesmo conceitos, mas, mesmo com considerações diferenciadas, viu-se que toda atividade de brincar, mesmo que não planejadas intencionalmente, mas que tenham como objetivo a ludicidade trará por resultado a promoção do desenvolvimento infantil.

A relevância desta pesquisa reside no fato de apresentar subsídios para que docentes, discentes e pais, possam identificar e compreender a melhor forma de conduzir e interagir com a criança nas brincadeiras Essa intervenção poderá levar a ela



ampliação e enriquecimento nos aprendizados, contribuindo assim para seu desenvolvimento. E também, para que na interação com a criança durante a prática cotidiana, possa ser valorizada a importância do brincar no desenvolvimento infantil, além de incentivar a brincadeira livre das crianças, não de forma a dirigir, mas favorecer o brincar livre, pois, como se afirmou, por meio de atividades lúdicas a criança desenvolve capacidades importantes para seu desenvolvimento, como a socialização, criatividade, memorização, imaginação e amadurecimento.

## Referências

BORBA, Ângela M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL, MEC/SEB. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BORBA, Ângela M. **A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil**. In: BRASIL/MEC – Revista Criança do professor de educação infantil – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/revista44.pdf>>. Acesso em: 09 Dez. 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, (ORG). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2. ed. São Paulo; Cortez, 1997.

LEONTIEV, A. N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar**. In: VIGOTSKII, L. S. LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2010.

VIGOTSKII, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade pré-escolar**. In: VIGOTSKII, L. S. LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009.